Objetivamente

Hugo Pais

Distinção nacional na categoria Energia pela Forbes Portugal na lista '30 Under 30'

Gaiense entre os 30 jovens mais influentes do país

Mariana Marques Dias

Hugo Pais tem 30 anos e é natural de São Félix da Marinha. Cresceu e viveu em Gaia, mas agora reside em Guimarães, onde se estabilizou a nível pessoal e profissional.

Atualmente, é diretor-geral da Alfabrent e foi distinguido pela Forbes Portugal como um dos 30 jovens mais influentes do país. O empresário integra a lista '30 Under 30' de 2025, que reconhece talentos com impacto e inovação nas suas áreas profissionais.

A sua empresa dedica-se à distribuição de combustíveis, operação de postos e desenvolvimento de lojas de conveniência, tendo-se destacado por uma gestão dinâmica e uma visão estratégica. Esta distinção reforça o reconhecimento nacional do percurso de Hugo Pais e a sua contribuição para a transformação do setor energético no país.

Como descreve o percurso que o levou de estudante de Gaia a empreendedor nomeado pela Forbes Portugal na categoria energia?

Iniciei o meu percurso académico em Artes e Indústrias Gráficas no Colégio Internato dos Carvalhos e desenvolvi a minha carreira inicial na área do design, exercendo cargos de direção criativa e de merchandising no setor desportivo. Apesar de estar num meio criativo, sempre mantive a ambição de criar e liderar um projeto próprio na área comercial.

Em 2018 surgiu a oportunidade de entrar no setor da energia através de um posto de combustíveis em Guimarães e decidi avançar, fundando a Alfabrent. Desde então, a empresa expandiu a sua operação, abrangendo atualmente vários postos e serviços de distribuição, e este crescimento foi reconhecido pela Forbes Portugal com a minha nomeação na categoria Energia.

Resposta rápida

O que mais o inspira no dia a dia e o motiva a continuar a inovar a área da energia?

O que mais me inspira no dia a dia é a ambição de ver a Alfabrent crescer e consolidar-se no setor como uma empresa sólida e inovadora. O setor da energia é volátil e imprevisível face a todas as políticas sustentáveis, e a inovação é essencial para acompanhar as mudanças, antecipar tendências e responder de forma ágil às novas exigências.

Que conselho daria a outros jovens empreendedores que querem criar impacto no setor da energia?

Diria a todos os jovens empreendedores que o mais importante é acreditarem nas suas ideias, mesmo quando parecem demasiado ambiciosas. O caminho empresarial é feito de altos e baixos, e a capacidade de resiliência é fundamental para ultrapassar os desafios diários. No seguimento da resposta anterior, fazer impacto no setor da energia é desafiador pela volatilidade, mas é nesse contexto que surgem as maiores oportunidades de se diferenciarem.

Entre Gaia, onde estudou, e Guimarães, onde vive, o que sente que cada cidade lhe deu de único para chegar até aqui?

Gaia deu-me as bases académicas e o impulso inicial, enquanto Guimarães trouxe a estabilidade e o suporte necessário para transformar uma ideia em negócio e permitir que a Alfabrent crescesse de forma consistente.

O que representa para si estar na lista "30 under 30" e de que forma isso impacta o seu trabalho na Alfabrent?

A inclusão na lista '30 Under 30' é uma honra e um marco importante na minha carreira profissional. Vejo-a como um reconhecimento coletivo, que reflete não apenas o meu trabalho, mas também o empenho e a dedicação de todos os colaboradores da Alfabrent. Esta distinção motiva-nos a continuar a evoluir, procurando sempre expandir, inovar e contribuir de forma responsável para o setor da energia.

Como surgiu a Alfabrent e que soluções ou projetos está a desenvolver atualmente no setor da energia?

A Alfabrent foi criada em 2018, a partir da exploração de um posto de combustíveis em Guimarães, com foco no crescimento.

Atualmente, gerimos uma rede de seis postos, operamos no mercado nacional com olhos postos no internacional e prestamos serviços de fornecimento a granel para empresas e entidades públicas. Paralelamente, implementámos um programa de compensação carbónica, em colaboração com projetos certificados pelas Nações Unidas, e estamos a desenvolver a plataforma Zertgrün, que permitirá calcular e compensar emissões de carbono no mercado europeu, com o apoio do Governo da Estónia.

Quais são os maiores desafios que tem enfrentado como jovem empresário nesta área e como os tem superado?

O primeiro grande desafio foi a transição para um setor totalmente novo, naturalmente conservador, exigindo uma aprendizagem rápida. Seguiram-se períodos de instabilidade, como a pandemia, que colocaram à prova a resiliência e a capacidade de gestão. Acresce o desafio de integrar práticas sustentáveis num negócio que opera com combustíveis fósseis. Estes desafios têm sido superados através de resiliência, da constituição de uma equipa competente e da manutenção de uma visão estratégica de longo prazo.

Como vê o futuro da energia em Portugal e qual será o papel da Alfabrent nesse cenário?

Acredito num futuro em que a energia em Portugal e na Europa será cada vez mais sustentável, assente numa combinação de soluções híbridas, incluindo combustíveis renováveis ou sintéticos, como o HVO, e soluções elétricas. A Alfabrent apoia projetos de energias renováveis num modelo híbrido.

> **É possível conciliar eficiência ambiental no setor dos combustíveis**
>
> **Hugo Pais**
> Diretor Alfabrent

Hugo Pais, 30 anos diretor-geral da Alfabrent